

Reconciliação, o caminho para um 2014 mais feliz!

P. 2 e 3



Cairbar Schutel ganha memorial	P. 6
Prece de Eurípedes Barsanulfo completa 100 anos	P. 12
Como utilizar a ética na prática mediúnica?	P. 4
Os blogs e as mocidades espíritas	P. 8

Mensagem de ano novo	P. 4 e 10
Resoluções para uma nova época	P. 6

Você já se reconciliou com quem

“Reconciliai-vos o mais depressa com o vosso adversário, enquanto estais com ele no caminho, a fim de que vosso adversário não vos entregue ao juiz, e que o juiz não vos entregue ao ministro da Justiça, e que não sejais aprisionado. Eu vos digo em verdade, que não saireis de lá, enquanto não houverdes pago até o último ceutil.”
(São Mateus, cap. V, v. 25 e 26)

Cláudia Santos

Ao fazer a declaração acima, Jesus nos mostra claramente que nutrir mágoas, ódio ou qualquer sentimento negativo por alguém só faz mal a nós mesmos, que, sempre, estaremos em busca de um “troco” para algo que nos tenha sido feito, formando um ciclo de vinganças que não levará ninguém a lugar algum.

“Sabe-se que a morte não nos livra dos nossos inimigos; os espíritos vingativos perseguem, frequentemente, com seu ódio, além do túmulo, aqueles contra os quais conservaram rancor; por isso o provérbio que diz ‘morto o animal, morto o veneno’ é falso quando aplicado ao homem. O espírito mau espera que aquele a quem quer mal esteja preso ao corpo e menos livre para o atormentar mais facilmente, atingi-lo em seus interesses ou em suas mais caras afeições. É preciso ver, nesse fato, a causa da maioria dos casos de obsessão, daqueles, sobretudo, que apresentam uma certa gravidade, como a subjugação e a possessão. O obsediado e o possesso são, pois, quase sempre, vítimas de uma vingança anterior, à qual, provavelmente, deram lugar pela sua conduta”, informa *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo X (Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos).

Nas instruções dos espíritos, importa, pois, do ponto de vista da tranquilidade futura, reparar mais depressa os erros que se cometeu contra o próximo, perdoar os inimigos, a fim de exterminar, antes de morrer, todo motivo de dissensões, toda causa fundada de animosidade ulterior. “Por esse meio, de um inimigo obstinado nesse mundo, pode-se fazer um amigo no outro; pelo menos coloca o bom direito do seu lado, e Deus não deixa aquele que perdoou ser alvo de vingança. Quando Jesus recomenda reconciliar-se o mais depressa com o adversário, não é somente com vistas a apaziguar as discórdias durante a existência atual, mas evitar que elas se perpetuem em existências futuras”, informa *O Evangelho*.



O caminho para a paz

Sabemos que perdoar não é uma das tarefas mais fáceis para nós, seres humanos. As diferenças entre as pessoas fazem com que sejam travadas verdadeiras guerras entre tribos, sociedades, países, famílias e amigos. Mas o perdão não é impossível, nem mesmo nos casos mais graves, como afirma Fred Luskin, autor de *O Poder do Perdão* e doutor em Aconselhamento Clínico e Psicologia da Saúde pela universidade de Stanford.

Luskin criou, em 1999, um projeto na

universidade para o perdão, tendo combinado em sua pesquisa dissertativa uma técnica psicoterapêutica, focando a emotividade racional, com alguns estudos sobre o impacto das emoções negativas, como raiva, mágoa e ressentimento, no sistema cardíaco.

Suas técnicas foram aplicadas em várias experiências, sendo uma delas com dois grupos de pessoas que foram atingidas pelos conflitos entre protestantes e católicos, na Irlanda: um grupo, de mães

que tiveram seus filhos mortos; outro, de homens e mulheres que perderam algum parente. Para esse projeto, Luskin contou com a cooperação de Carl Thoresen, PhD em Psicologia, e também com o apoio de uma militante irlandesa que há 30 anos trabalha pela paz em seu país.

Os participantes foram separados em grupos experimentais e supervisionados, e passaram seis

em deveria? Não perca tempo!



semanas tendo aulas sobre as técnicas de perdão de Luskin. Os primeiros resultados, segundo Thoresen, indicaram que os participantes apresentavam redução do nível de estresse, viam-se menos irados e mais confiantes de que, no futuro, eles perdoariam mais e mais facilmente. Além disso, o estudo mostrou que o perdão pode promover uma melhora na saúde física, pois esse grupo de pessoas apresentou uma diminuição significativa em sintomas como dores no peito, na coluna, náuseas, dores de cabeça, insônia e perda de apetite. Luskin

e Thoresen afirmam que essa melhora psicológica e física persiste pelo menos por quatro meses; em alguns casos, ao longo desses quatro meses, a melhora continua a progredir.

Luskin descreve o perdão como sendo uma forma de se atingir a calma e a paz, tanto com o outro quanto consigo mesmo. A terapia que ele propõe encoraja as pessoas a ter maior responsabilidade sobre suas emoções e ações, e ser mais realistas sobre os desafios e quedas de suas vidas.

Os nove passos do perdão

(Segundo Fred Luskin / Fonte: revista Sexto Sentido)

1 Saiba exatamente como você se sente sobre o que ocorreu e seja capaz de expressar o que há de errado na situação. Então, relate a sua experiência a umas duas pessoas de confiança.

2 Comprometa-se consigo mesmo a fazer o que for preciso para se sentir melhor. O ato de perdoar é para você e ninguém mais. Ninguém mais precisa saber sua decisão.

3 Entenda seu objetivo. Perdoar não significa necessariamente reconciliar-se com a pessoa que o perturbou, nem se tornar cúmplice dela. O que você procura é paz.

4 Tenha uma perspectiva correta dos acontecimentos. Reconheça que o seu aborrecimento vem dos sentimentos negativos e desconforto físico de que você sofre agora, e não daquilo que o ofendeu ou agrediu dois minutos – ou dez anos – atrás.

5 No momento em que você se sentir aflito, pratique técnicas de controle de estresse para atenuar os mecanismos de seu corpo.

6 Desista de esperar, de outras pessoas ou de sua vida, coisas que elas não escolheram dar a você. Reconheça as "regras não cobráveis" que você tem para sua saúde ou para o comportamento seu e dos outros. Lembre a si mesmo que você pode esperar saúde, amizade e prosperidade e se esforçar para consegui-las. Porém, você sofrerá se exigir que essas coisas aconteçam quando você não tem o poder de fazê-las acontecer.

7 Coloque sua energia em tentar alcançar seus objetivos positivos por um meio que não seja através de experiência que o feriu. Em vez de reprisar mentalmente sua mágoa, procure outros caminhos para seus fins.

8 Lembre-se de que uma vida bem vivida é a sua melhor vingança. Em vez de se concentrar nas suas mágoas – o que daria poder sobre você à pessoa que o magoou – aprenda a buscar o amor, a beleza e a bondade ao seu redor.

9 Modifique a sua história de ressentimento de forma que ela o lembre da escolha heroica que é perdoar. Passe de vítima a herói na história que você contar.

Exemplo recente de quem preferiu a reconciliação ao ódio foi Nelson Mandela, que desencarnou no último mês. Utilizando-se da sabedoria da paz e promovendo o perdão, Mandela conseguiu unir um país ferido por décadas de apartheid e devolveu a África do Sul à comunidade internacional.

Mensagem no ano novo

No alvorecer do ano 2000, a *Folha Espírita* publicou uma frase de saudação de Chico Xavier aos nossos leitores: “*Que o ano 2000 seja um rio de bênçãos, estes os meus mais sinceros desejos.*”

A saudação fora enviada através de nossa editora responsável que o visitara, em Uberaba (MG), no final de 1989. Acamado, guardando o leito a maior parte do tempo, como o fizera nos últimos anos de sua existência física, o velho medianeiro recebeu a visitante de coração aberto, estampando no rosto seu sorriso peculiar de criança inocente. Nesses momentos, seu rosto envelhecido iluminava-se, talhado embora em têmpera de aço, à custa do exercício de sua vontade inquebrantável, que lhe sustentavam as longas disciplinas espirituais.

Nessa ocasião, confessara com voz tênue que já se encontrava entre os dois planos – o espiritual e o material –, ora num, ora noutro, a ponto de não saber distinguir os limites entre eles e de confundir, algumas vezes, se a ocorrência de determinados eventos se dera em um ou em outro. E ao relatar o fato dava gostosas gargalhadas, contagiando todos à sua volta. Contava que muitos amigos do outro plano vinham visitá-lo, encorajando-o e dizendo-lhe para manter a calma e a paciência, aguardando a hora certa da desencarnação.

“Quando Deus me chamar, quando a minha hora chegar, estou pronto”, repetia o fiel discípulo de Jesus aos visitan-

tes. Seu semblante mantinha-se sereno e calmo, enquanto sua paciência estava sendo posta à prova na imobilidade do leito, na disciplina dos horários imposta pelos medicamentos, no silêncio das horas intermináveis, sem interlocutores, na aparente solidão.

Nessa ocasião, Chico afirmava aos visitantes: “Estou feliz, porque cumpri o meu dever.” Decorrida mais de uma década, lembramos neste editorial os votos de felicidades que o querido medianeiro enviou aos nossos leitores, reforçando-os ainda uma vez. E o fazemos porque a reportagem daquele ano tem cenas emblemáticas, eivadas de grandes ensinamentos. Em 2000, bem como nos momentos finais de testemunho, Chico venceu o imobilismo do leito e as dificuldades do envelhecimento físico com a ajuda dos amigos que conquistara com a sua generosidade, o seu plantio no campo do bem. Vinham os amigos da vida espiritual preencher-lhe as horas silenciosas, fazer-lhe companhia, sustentando-o nos momentos de testemunho. Mas foi, sobretudo, o dever cumprido que o fez feliz. Em seu rosto estava estampada a alegria humilde do apóstolo que constata: “Eu venci o mundo.” Podemos dizer com o testemunho de Chico Xavier que não há solidão, quando se é fiel a Jesus no plantio do bem.

Que o ano 2014 seja um rio de bênçãos para todos nós!

Que este rio se derrame sobre toda a humanidade!

Como utilizar a ética na prática mediúnica?

A pedagoga pós-graduada como especialista em Educação Jacira Abranches Leite, membro da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AMEEES), abordou, nesta entrevista, a questão da ética na prática mediúnica, definindo de forma clara e objetiva as diretrizes que o médium deve seguir para que a faculdade mediúnica tenha critérios e a responsabilidade necessária para seu bom exercício.

Folha Espírita – Como definir a ética na prática mediúnica?

Jacira Abranches Leite – A ética está relacionada com a atitude, com posturas íntimas, com valores, diferente da moral que filosoficamente é algo datado, ou seja, serve para o espaço e o tempo de uma determinada cultura. Quando Kardec analisa a questão da mediunidade, principalmente quando tira a mediunidade do campo místico, sobrenatural, miraculoso, ele passa a colocar na mão do médium uma responsabilidade de atitudes, de posturas com relação a essa faculdade da qual ele é portador. E coloca claramente a questão da evangelização, termo esse mais utilizado por Emmanuel recentemente. Mas quando ele se refere à influência moral do médium nas comunicações ele fala da ética. Diante

da lei do livre-arbítrio, o médium pode usá-la da forma que desejar, mas quando tem a compreensão de que é uma faculdade voltada para amparar, não uma ou duas pessoas, mas sim a humanidade, como afirma Kardec, ele precisa ter a consciência de que essa ferramenta deve estar sempre buscando o benefício, não apenas informação, não alimentando vaidades ou o despertar do espanto. Nós, espíritas, temos o grande exemplo da retidão de postura com Chico Xavier.

FE – Por que é difícil para alguns médiuns lidar com a vaidade e falta de humildade, importantes para o bom exercício mediúnico?

Jacira – A grande questão que temos acompanhado na nossa experiência na área mediúnica é que, em princípio, todos

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Assinatura impressa

Para assinar a **Folha Espírita** ligue:
(11) 5585-1977 ou acesse nosso site
www.folhaespirita.com.br

Informações: carol@folhaespirita.com.br

www.folhaespirita.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



têm vontade de fazer um bom exercício. E aí passamos a ter alguns vetores que se agregam nessa vontade que, às vezes, não é tão forte ou não tem uma boa raiz para que você possa se manter ali. O primeiro é que, de um modo geral, embora tenhamos boas informações e conhecimento, um grande campo de estudo dentro da Doutrina Espírita acerca da mediunidade, de seu funcionamento, de seus mecanismos e de toda a responsabilidade de que o médium se faz portador, nós temos aqueles que são apenas frequentadores ou simpatizantes e que muitas vezes não estudam adequadamente e se deslumbram com a mediunidade de alguém e criam um entorno, acabando por

insuflar o ego deste médium. E se ele não tem alguém do seu lado com amizade e carinho suficientes, e, principalmente, amor à Doutrina, para alertá-lo, ele pode acabar por deixar-se contagiar por essas energias. O segundo ponto é que todos nós lidamos mal com nosso ego, com nossas vaidades e nosso orgulho. Gosto de lembrar as palavras de meu avô paterno, que costumava nos dizer que só perdemos aquilo que não possuímos, então aquele que é verdadeiramente humilde, vai saber, sem ofender ou magoar, se conduzir nesse grupo onde há o deslumbramento alheio com falsos elogios. Precisamos lembrar sempre que o verdadeiro elogio é quando alguém nos coloca



Não é a
mediunidade que
te distingue.
É aquilo que
fazes dela
(Emmanuel)



a consciência de que estamos a trabalho de Jesus, este sim o verdadeiro certificado que temos. É importante falar para os estudantes da educação mediúnica que os espíritos se comunicam há muito tempo, então a comunicação é um processo fácil, a grande dificuldade é a educação do médium.

FE – Quais os principais pontos que podemos considerar ao falar sobre ética e mediunidade?

Jacira – Primeiramente, ressalto a necessidade do estudo constante. Nós, espíritas, precisamos estudar, não para ter estrelas de intelectualismo, mas sim para colocar em prática as palavras de Jesus: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.” Em segundo lugar, deve ficar claro que o fenômeno em si é um processo simples, os obstáculos decorrem das nossas dificuldades como ferramentas de intermediação. O terceiro ponto é lembrar a fala de Emmanuel que, como qualquer outra faculdade, a mediunidade bem utilizada é campo semeado.

FE – A falta de ética é comum no meio espírita? Quais os problemas que a falta de rigor ou padrões éticos podem trazer ao médium?

Jacira – Pessoalmente, sempre parto do princípio de que todos estão desejosos de realizar um bom trabalho. Contudo, o desejo esbarra na dificuldade de emprendermos a reforma íntima, moral (que é individual, indelegável), proposta

maior da Doutrina Espírita. Concomitantemente, também carregamos, ainda, velhos hábitos de estradas pretéritas percorridas, o que nos leva a tentar estabelecer “trocas”, ou seja, trabalho no bem não pelo bem em si, mas por não querer ir para o Umbral, desejar garantir bônus-hora para conseguir um lugar em Nosso Lar, etc. O problema é que, quando nos satisfazemos nesse patamar, não avançamos, estagnamos, não aproveitando, de forma adequada, a oportunidade que o exercício mediúnico bem direcionado propicia à criação humana. Alguns coordenadores de grupos mediúnicos encontram dificuldade em informar, orientar e esclarecer o médium acerca de posturas inadequadas, alegando ser falta de caridade. A grande e inegavelmente maior caridade é conduzir-se sob as diretrizes de segurança da Codificação, que não podem jamais ser desconsideradas. Tenho sempre na lembrança a fala da querida médium Yvonne A. Pereira, na extraordinária obra *Recordações da Mediunidade*: “Minhas faculdades foram cultivadas com muito amor, perseverança e respeito, tendo eu seguido fielmente as prescrições de O Livro dos Médiuns, sem nunca sofrer decepções em obedecê-las.”

FE – E quando as vantagens vão para o lado material? Como fica a citação: *Daí de graça o que de graça recebestes*?

Jacira – É lamentável. Cumpre considerar, no entanto, que nem sempre temos clareza no tocante ao que são vantagens materiais, pois, subentendemos que sejam vantagens monetárias ou assemelhadas, o que não é verdadeiro. Quando se faz presente o interesse material de qualquer espécie (ganho, reconhecimento, status, privilégios, etc.), a verdadeira caridade se ausenta, pois são veredas inconciliáveis. Allan Kardec, no cap. 26 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, coloca com o bom senso que *lhe é próprio que “a mediunidade séria não pode ser e não será nunca uma profissão [...]”. Isso porque, conforme explica em seguida, “a mediunidade não existe sem o concurso dos Espíritos, faltando estes, já não há mediunidade. [...] Explorar alguém a mediunidade é, conseqüentemente, dispor de uma coisa da qual não é realmente dono”*. Por isso, nas palestras, encontros, seminários, congressos e outros que tais, quando temos oportunidade de abordar questões como essa, valho-me sempre da fala do benfeitor Emmanuel, na obra *Seara dos Médiuns*: “*Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela.*”



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

HOMENAGEM

Ismael Gobbo

“Bandeirante do Espiritismo” ganha memorial em Matão

Em 13 de novembro de 2013 foi inaugurado o Memorial Cairbar Schutel, instalado na centenária residência do homenageado, na cidade de Matão (SP). Contendo exposições de objetos e documentações da vida de Cairbar Schutel como intendente de Matão, como farmacêutico e como espírita, a iniciativa se converte em local de visita em ambiente adequado e na mesma quadra onde o Bandeirante do Espiritismo viveu.

Aparecido Belvedere, diretor editorial da Casa Editora O Clarim e um dos idealizadores do projeto, conversou com a *Folha Espírita* sobre o memorial e nos convida a todos para conhecê-lo, expandindo nosso conhecimento sobre a vida e a obra grandiosa de Cairbar Schutel. “O Bandeirante do Espiritismo merece ser conhecido e, principalmente, divulgado, pela sua coragem e seu caráter desbravador em uma época de grande preconceito contra os espíritas”, diz.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia do projeto?

Aparecido Belvedere – O Memorial Cairbar Schutel é um sonho de aproximadamente 40 anos que pôde ser realizado no ano passado. A ideia do projeto é trazer à população matonense e à comunidade espírita a história de vida e os princípios que nortearam a existência de Schutel, tanto no que diz respeito ao cidadão – farmacêutico respeitado, político atuante, sendo inclusive o primeiro intendente (cargo equivalente ao de prefeito) de Matão e homem caridoso – quanto à sua atuação e influência no Movimento Espírita, com a fundação do Centro Espírita Amantes da Pobreza (atualmente Centro Espírita O Clarim), do jor-



nal *O Clarim* e da *Revista Internacional de Espiritismo (RIE)*.

FE – Onde o memorial está localizado?

Belvedere – O memorial foi construído na antiga casa de Cairbar Schutel, à Avenida 28 de Agosto, 780, no Centro de Matão. O prédio fica no mesmo terreno onde estão localizados o centro espírita e a sede da editora. A casa foi toda reformada e teve a estrutura reforçada para abrigar o acervo do memorial. O prédio é centenário, mas com a reforma, que durou aproximadamente dois anos, teve sua aparência revitalizada.

FE – Como está organizado tecnicamente?

Belvedere – O espaço foi dividido em salas temáticas, que expõem, em cada ambiente, a produção intelectual de Cairbar Schutel; o trabalho como divulgador da Doutrina Espírita, que compreende a fundação do jornal *O Clarim* e da *Revista*

Internacional de Espiritismo, além dos livros por ele escritos; sua atuação social, com a Farmácia Schutel, a participação na fundação do Hospital de Caridade e da Associação São Vicente de Paulo e as obras de caridade; um ambiente que apresenta a linha do tempo da sua história de vida e atuação política; o seu dormitório, mantido na localização original e mobiliado com as peças originais; e, por fim, a sala principal que apresenta a relação de Schutel com a Doutrina Espírita. A coordenação de todo o projeto foi feita pela historiadora Larissa Rizzatti Gomes, e a montagem do espaço, pela agência de publicidade e propaganda Tg3 Comunicação.

FE – O que há de acervo?

Belvedere – O acervo contém as primeiras edições dos livros de Cairbar Schutel, material farmacêutico (frascos de remédio e instrumentos farmacêuticos), objetos de uso pessoal, fotografias, correspondências, cadernos de anota-

ções, cadernos de atas, documentos oficiais, o jornal *O Clarim* e a *RIE* em edições antigas e livros de registros da Farmácia Schutel digitalizados, em que é possível consultar pelo nome do paciente as receitas prescritas por Cairbar Schutel.

FE – O memorial possui todas as edições de O Clarim e da Revista Internacional de Espiritismo?

Belvedere – O acervo completo do jornal *O Clarim* e da *RIE* não está ainda disponível para a exposição. Ambos já passam pelo processo de digitalização, mas esse trabalho ainda não está completo. É um projeto para o futuro.

FE – Há perspectiva de ampliação do acervo por meio de doações de objetos e fotos, entre outros?

Belvedere – Sim, inclusive foi feita uma campanha em algumas edições da *RIE*, convidando os leitores a entrar em contato com a editora e a fornecer objetos pessoais ou documentos antigos que estivessem ligados à obra de Cairbar Schutel. A exposição não pode ser limitada, deve estar sempre se atualizando e complementando o seu conteúdo.

FE – Em quais dias o memorial está aberto à visita?

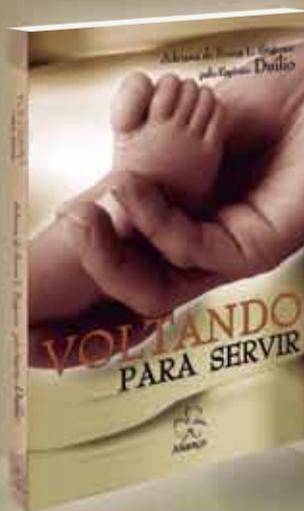
Belvedere – O Memorial Cairbar Schutel está aberto à visita pública, mediante agendamento prévio, nos seguintes horários: às terças-feiras, das 9 às 11 horas, e às quintas-feiras, das 15 às 17 horas. Caravanas podem solicitar agendamento também aos fins de semana. O agendamento pode ser realizado pelo telefone (16) 3382-1066, em horário comercial, ou pelo e-mail memorial@oclarim.com.br.

LANÇAMENTO

UMA OBRA DE ADRIANA DE SOUZA L. EUGÊNIO

Quando Helena engravida acontecimentos estranhos começam a ocorrer: seu marido Beto sente ciúmes do bebê.

Não bastasse o sofrimento físico e mental, ela ainda precisa ser forte para levar a gravidez até o final, pois os Espíritos das trevas querem impedir a reencarnação dessa criança



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br



PÁTRIA DO EVANGELHO



Marcelo Nobre
é advogado e ex-membro do Conselho Nacional de Justiça por dois mandatos (2008 a 2012)

Resoluções de ano novo

Esta época é a melhor época para projetar tudo aquilo que queremos (e que só depende de nós) para a nossa vida durante os próximos 12 meses. Contudo, esta época também é de reflexão sobre os nossos últimos 12 meses. É o difícil acerto de contas com nós mesmos!

Num passado um pouco distante eu projetava o meu próximo ano com resoluções um tanto quanto irreais. Sempre as projetei por escrito e sempre, durante o ano, consultei o papel para me lembrar das promessas que fiz.

Com o passar dos anos, fui me aperfeiçoando, escrevendo resoluções mais factíveis, mas sempre deixando, no mínimo, uma delas bem distante da realidade para que represente o meu sonho. E lá se vão mais de 30 anos!

Posso afirmar que as resoluções me ajudam muito a seguir em frente e com foco.

Quando os leitores estiverem lendo esta minha modesta contribuição, eu já terei escrito as minhas resoluções pessoais para 2014 e já estarei pronto para iniciar os meios de atingir os fins que planejei. Contudo, neste ano, farei algo diferente!

Gostaria de fazer uma resolução conjunta, ou seja, uma resolução divulgada aqui, totalmente diferente daquela pessoal que sempre fiz.

Proponho, então, uma resolução que poderia ser de qualquer um de nós para 2014.

Agradecendo a oportunidade de desfrutar mais um ano de vida terrena, em ano de Copa do Mundo (novamente no Brasil após 64 anos), com eleições em vários níveis, federais e estaduais, e cheio de esperança quanto à inflação controlada e à diminuição das desigualdades, proponho as minhas resoluções

“coletivas” para o ano de 2014:

- 1) que o Brasil comece com tudo antes do carnaval (este ano o carnaval será só em março);
- 2) que as chuvas de verão não sejam tão destruidoras e que não causem tantas mortes nem tantas desgraças;
- 3) que o coelho da páscoa chegue para todas as crianças, para TODAS;
- 4) que o Brasil seja campeão do mundo merecidamente (no campo, jogando muita bola);
- 5) que os candidatos aos maiores cargos de nossa pátria honrem a nossa confiança e ajudem a nossa evolução coletiva;
- 6) que os eleitores compareçam maciçamente às urnas e, sem preconceitos ou descrenças, elejam os nossos melhores irmãos e irmãs dentre aqueles que se dispuseram a aceitar essa árdua missão;
- 7) que em nossos presídios não se ad-

mita mais que irmãs e esposas de presos sejam violentadas para que seus maridos e irmãos não sejam assassinados, nem tampouco se admita que um presídio fique sem água e luz por um ano e muito menos que qualquer pessoa fique presa além do prazo a que foi condenada;

8) que não tenhamos violência de qualquer espécie;

9) que o próximo Natal seja feliz, com um Brasil mais produtivo, menos desigual entre pobres e ricos e com muito mais oportunidades para todos aqueles que aceitem viver suas vidas, sem reclamar;

10) que todos sonhem muito de noite e trabalhem muito de dia (para aqueles que trabalham à noite é o inverso)!

Enfim, prezado leitor, desejo a você um novo ano com muita saúde, muitas oportunidades e muitos sonhos. Viva 2014! Viva as suas resoluções!

ESPIRITISMO NA WEB

Evangelização espírita infantojuvenil

www.searadomestre.com.br/evangelizacao/

Site do Departamento de Infância e Juventude do Grupo Espírita Seara do Mestre, de Santo Ângelo (RS). Tem como objetivo compartilhar aulas, histórias, capacitação e trocar experiências na área de evangelização infantojuvenil. O material é apresentado em quatro línguas: português, inglês, espanhol e alemão. Acesse!



ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE TODA A FAMÍLIA PODE OUVIR

RÁDIO RIO DE JANEIRO
1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?

clube amigos do espiritismo

Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Caridade e responsabilidade

Pode parecer um contrassenso o que vamos abordar. Inspirei-me quando li no livro *Contos e Apólogos*, de Irmão X (Humberto de Campos), psicografado por Chico Xavier, um conto intitulado O Faroleiro Desprevenido.

Creio que todos já se depa-ram alguma vez na vida com alguém muito bondoso. Mas quando nos lembramos dessa pessoa, pode passar por nossa cabeça: fulano ou fulana é (era) tão bom ou tão boa! Que alma boa! Tão boa que os outros o (a) faziam de bobo (a)!

Já pensaram que mesmo para ajudar os outros, ou seja, praticar a caridade, devemos ter bom senso?

Por essa razão, pode parecer um contrassenso. Estou querendo refletir com vocês o seguinte. Ao tomar uma atitude para ajudar alguém devemos avaliar se a nossa ajuda não poderá acarretar prejuízo às outras pessoas.

Um exemplo. É comum nos trabalhos de assistência social numa instituição filantrópica nos compadecermos de casos isolados de uma pessoa e não hesitarmos em furar o regula-

“

Ao tomar uma atitude para ajudar alguém devemos avaliar se a nossa ajuda não poderá acarretar prejuízo a outras pessoas

”

mento da entidade para atender às suas necessidades, sem ponderar sobre as repercussões daquela ajuda individual.

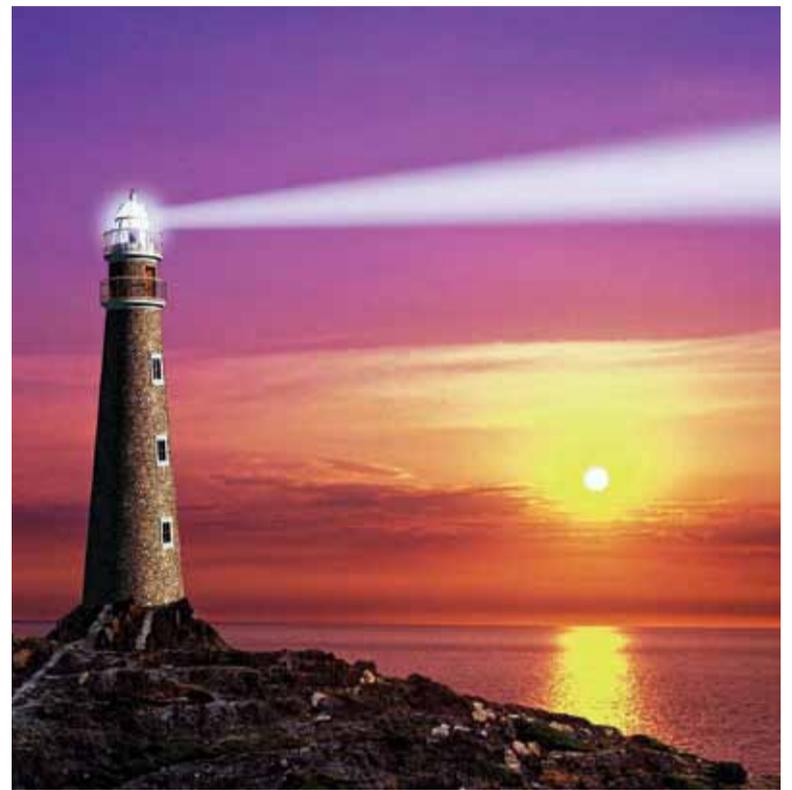
Bom, para esclarecer melhor vamos ao que nos conta Humberto de Campos.

Teofrasto, um homem de bom coração, foi nomeado faroleiro por Alcibiades, o grande general da expedição da Sicília, a fim de orientar as embarcações na zona perigosíssima do mar, cheia de rochedos pontiagudos, onde muitas já haviam naufragado e muitas vidas tinham sido ceifadas.

Assim, Teofrasto foi instalado no farol com a missão de iluminar os caminhos do mar dentro da noite. Para esse trabalho recebeu grande provisão de óleo puro para a iluminação.

Ocorre que quando os vizinhos souberam do estoque de óleo puro guardado por Teofrasto, passaram a visitá-lo com frequência, recepcionados sempre pela bondade e cordialidade do soldado. Entretanto, no fundo, estavam interessados em obter óleo para as suas pequenas necessidades.

Os petítórios eram os mais



diversos. Antifon precisava de um barril para iluminar os serões na sua fazenda; Eunice, a costureira, de duas cânforas para iluminar o trabalho noturno a ser despendido na confecção de grande encomenda de túnicas; Êubolo, o sapateiro, precisa iluminar o quarto do pai enfermo, às portas da morte; Crisóstomo,

o fabricante de unguentos, necessitava de cinco potes destinados à manipulação de remédios; e Corciro, o negociante, solicitava cota considerável para acender algumas tochas.

Teofrasto atendeu a cada uma das requisições às quais seu generoso coração considerava justas.

MÚSICA

Rosas, Dálias e Jasmims
Tom F# Maior
Waltz (valsas)
Letra e Música de Anna G. Graciano
À Nossa Querida D. Anália Franco

É tua esta canção ir- mã que- rida És
um anjo do Senhor que a te- rra rece- beu És sublime criatu- ra
ra que a tantossocor- reu e mui- to amou vem conduza nossos
passos ensina-nos a- mar e per- do- ar te ofer- tamos
rosas dálias e jas- mins exalando seu per- fume e o noso a- mor.

PAPO CABEÇA

Os blogs e as mocidades es

“Dois elementos devem concorrer para o progresso do Espiritismo; estes são: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios para popularizá-la.” (Allan Kardec, Projeto 1868 – *Obras Póstumas*)

“Divulgar, em cada programa de rádio e televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo. A base é indispensável para qualquer edificação.” (André Luiz, psicografia de Chico Xavier, livro *Conduta Espírita*, Editora FEB)

Allan Kardec, André Luiz

e tantos outros espíritos nos alertam sobre a importância da divulgação do Espiritismo. Nos dias de hoje, com a internet e outros meios de comunicação, possuímos ferramentas poderosas que podem e devem ser aproveitadas em todo o seu potencial para a divulgação e popularização da Doutrina.

Uma das formas de comunicação muito utilizada são os blogs, que antigamente eram usados como um simples diário virtual e hoje são uma das ferramentas mais poderosas da internet.

Afinal o que é um blog?

Para aqueles que não sabem, ou lidam com eles todos os dias e nem se dão conta, blog é um espaço na internet com uma estrutura que permite, de forma simples e direta, a produção de textos, divulgação de ideias e estudos doutrinários, publicação de fotos e vídeos e interação entre jovens e suas respectivas mocidades espíritas. Um importante veículo de comunicação, pois é considerado um espaço democrático.

Seguem abaixo algumas dicas para a construção e manutenção de um blog:

1. Saiba sobre o que vai es-

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walthor Graciano Júnior
é pedagogo

Espiritismo para Crianças – Cairbar Schutel

Assim, ao término de duas semanas já não tinha mais óleo para iluminar o farol. Tentou se comunicar com os postos de comando avançado para solicitar mais provisão de óleo, sem êxito. E o que se sucedeu foi uma tragédia.

Na grande escuridão da noite sem a iluminação do farol, tropas de soldados se perderam, vidas de pescadores foram engolidas nos abismos do mar.

E o grande general, indignado, destituiu Teofrasto do cargo e tratou de aplicar o rigor da lei na sua punição.

Entenderam agora o sentido da expressão “caridade com responsabilidade”?

Não estou defendendo que não devemos ajudar as pessoas em suas necessidades individuais. Mas essa ajuda deve se dar num contexto coletivo maior. Devemos ponderar sobre as consequências e encontrar maneiras de auxiliar preservando os direitos coletivos.

Pensem nisso, quando abraçarmos tarefas de assistência e desenvolvimento social na nossa casa espírita.

Janeiro, mês de planejamento, hora de escolher o material que será utilizado no ano que se inicia. É importante que todos os evangelizadores participem da construção do planejamento da evangelização, para que se sintam mais motivados e integrados na responsabilidade do trabalho.

Aproveitamos o início do ano para dar uma dica muito importante: o livro *Espiritismo para Crianças*, de autoria de Cairbar Schutel. Indispensável para as aulas, Schutel apresenta, na obra, o Espiritismo de forma didática, abordando os temas Deus, imortalidade da alma, oração, reencarnação, entre outros. Jovens e crianças, pais e responsáveis terão a oportunidade de conhecer o pensamento progressista do autor, entendendo que ele não se preocupava apenas com o corpo, mas, e principalmente, com o espírito imortal que o habita.

Cairbar Schutel foi um dos maiores vultos do Espiritismo brasileiro. É conhecido nos meios espíritas como o Bandeirante do Espiritismo e o Apóstolo



do Espiritismo no Brasil. Para publicar os livros que escrevia, Schutel não media esforços: adquiriu máquinas, papel, tinta, cola e outros insumos para impressão, procurando escolher sempre material de primeira categoria. Desse esforço surgiu a Casa Editora O Clarim, que hoje emprega inúmeros funcionários em Matão (SP), tendo

publicado mais de 100 títulos de obras de renomados autores, encarnados e desencarnados.

Cairbar Schutel não foi só um divulgador por excelência. Sua casa, por longo tempo e até que alugasse uma especialmente para essa finalidade, era hotel, hospital, asilo de velhos e de crianças desamparadas e até abrigo para animais sem dono. Viveu inteiramente o espírito do Cristianismo.

No prefácio do livro, Cairbar Schutel enfatiza a importância da educação espírita desde a tenra idade: “Há tempos, alguns amigos insistiram para que fizéssemos circular uma obrinha que reunisse, em poucas páginas, lições ligeiras sobre os princípios fundamentais do Espiritismo. (...) Chegou, agora, o momento de cumprirmos esse dever. Esforçamo-nos tanto quanto possível para reunir neste livrinho, de feitio pedagógico, ao alcance de todos, os princípios mais populares do Espiritismo, para que possam, ao mesmo tempo, em seu conjunto, dar aos leitores uma ideia sucinta desta luminosa e consoladora Doutrina. Para tal fim, fizemos como o

pescador de pérolas, tirando desta e daquela obra de abalizados escritores que em sua passagem pela Terra deixaram o traço luminoso da sua dedicação pela tão grande causa, que assinalou a Missão extraordinária do ilustre Espírito que chamamos Allan Kardec. Como aqueles amigos, que nos lembraram a publicação deste livrinho, estamos convencidos de que irá ele prestar bons serviços à propaganda e luzes aos noviços que procuraram se orientar no Caminho da Vida. Que os Gênios propulsores do progresso humano abram a inteligência de todos os que folhearem estas páginas e a Doutrina que elas encerram tenha acesso nos corações, para que o Reino de Deus possa baixar à Terra e o Supremo Diretor do nosso planeta – Jesus Cristo – nos tenha sob suas vistas protetoras.”

Mãos à obra!

FONTE: Grandes Vultos do Espiritismo, Cairbar Schutel, O Bandeirante do Espiritismo, autores: Eduardo Carvalho Monteiro e Wilson Garcia – Editora O Clarim

espíritas

crever: foque o conteúdo, para que seu blog seja fonte de referência.

2. Mantenha-o atualizado: tenha sempre conteúdos novos, tomando cuidado para não postar qualquer coisa. Sem atualizações o blog cairá no esquecimento.

3. Mantenha um layout diferenciado: trocar as cores de background, fonte e links, por exemplo, faz muita diferença.

4. Padronize imagens e vídeos: imagens e vídeos com tamanhos padronizados são muito mais agradáveis.

5. Preste atenção à língua por-



tuguesa: mesmo que você tenha um jeito próprio de escrever, erros de português são inaceitáveis, tiram a credibilidade do conteúdo.

6. Responda a seus leitores: se você quer manter a frequência dos leitores, responda aos comentários e dúvidas.

7. Não copie conteúdos, crie o seu: mesmo que o assunto seja o mesmo, crie seu próprio conteúdo, mantenha um padrão. Caso tenha que copiar, não esqueça de dar o crédito.

8. Use as redes sociais: redes sociais, Facebook e Twitter, são ótimas para divulgar suas ideias.

9. Organize bem o conteú-

do: e não esqueça de preencher as tags que facilitam a navegação e busca dos leitores.

10. Não faça spam: faça com que os leitores fiquem atentos, tenham curiosidade e vontade de ler o que você vai publicar.

Não esqueça de mandar para a redação da *Folha Espírita* o endereço do blog para divulgarmos na seção Espiritismo na Internet.

Bom trabalho!
(WGJ)

FONTE: Revista Teen, 10 dicas para criar um blog.

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O tigre

O entrevistador ouvia as queixas do consultante, no serviço de atendimento fraterno, no Centro Espírita:

– Meu problema é a minha mulher. Mal-humorada, neurótica, agressiva, vive a tumultuar o ambiente do lar. Implica comigo, com os filhos, com a serviçal, com os vizinhos, com os cachorros... É um tormento!

– Meu amigo – ponderava o atendente –, não seria razoável considerar as virtudes de sua esposa, deter-se nos aspectos positivos de seu comportamento, favorecendo o entendimento? Há um princípio de psicologia segundo o qual as pessoas comportam-se da maneira como as vemos. Identificar virtudes é uma forma de desenvolvê-las. Estar sempre apontando mazelas e imperfeições é a melhor maneira de exacerbá-las.

O consultante arregalou os olhos, surpreendido com aquela tentativa de conciliação com o que lhe parecia inconciliável, e disparou:

– O senhor fala assim porque não conhece minha mulher. Duvido que fosse esse o seu discurso se passasse uma semana com ela!

O entrevistador sorriu, paciente:

– Se a sua esposa fosse vítima por grave enfermidade, o que o senhor faria? Criticaria sua condição? Exigiria que se curasse?

– Claro que não! Seria um criminoso se o fizesse. Ela é a mãe de meus filhos e por sinal cuida muito bem deles.

– Ótimo. Assim considerando, já imaginou que sua esposa está enferma, com um tipo grave de doença?



– Como assim?

– Doença da alma, meu amigo. Pessoas irascíveis, agressivas, têm a alma enferma. São muito mais carentes de auxílio do que o doente físico. Este pede cuidados. O doente da alma pede mais que isso: paciência, tolerância, compreensão... Imagine um doente mental a xingá-lo e maltratá-lo. Certamente você relevará, considerando que é um doente. Por que não fazer o mesmo com sua esposa?

– Só há um detalhe. Minha mulher não é doente mental. Sabe muito bem o que faz. É por isso que me irrita com ela.

– Sim, ela pode ter consciência do que faz, mas não tem controle sobre suas emoções, incapaz de discernir, de conter seus impulsos agressivos. O tigre que ainda existe em nós, resíduo de estágios primitivos

da animalidade, acorda com facilidade nela, levando-a a exercitar essa agressividade, com a qual fere as pessoas do círculo familiar.

– É uma boa imagem. O problema é que o tigre está sempre acordado nela.

– Então trate de sedar o tigre. Ninguém consegue ser agressivo o tempo todo se durante todo o tempo convive com pessoas capazes de manter a serenidade e a brandura.

Diz André Luiz que quando as pessoas perdem o controle, deixando-se dominar pela cólera, descem a estágios primitivos de comportamento, liberando uma agressividade perigosa, que faz estragos, como um tigre feroz a movimentar-se em espaço livre.

A mídia vive a destacar cri-

ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Espiritualmente, o que seria melhor?

“Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.” (Paulo – I Coríntios, 6:12) Na vida, precisamos agir com muito critério e discernimento, visando eleger as nossas prioridades, tendo em vista a necessidade de adquirirmos valores espirituais que nos permitam caminhar rumo à perfeição.

Sendo filhos de Deus e tendo sido criados pelo Pai Celestial, na simplicidade e na ignorância, carregamos em nosso âmago a proposta de prosperidade e evolução, contando, para isso, com toda a sábia e oportuna estrutura universal, que nos oferece os recursos e as condições necessárias para que atinjamos os nossos objetivos.

Não fomos criados perfeitos, essa posição nós alcançaremos mais cedo ou mais tarde, dependendo, obviamente, dos



esforços que empreendermos para tal mister. Assim, ninguém poderá alegar privilégios para esse ou aquele, uma vez que diante do justo e ético código divino as oportunidades são idênticas para todos.

As diferenças surgem em

decorrência do livre-arbítrio que temos, em que escolhemos, livremente, quais caminhos seguir. Isso, certamente, diante da maturidade, responsabilidade e consciência frente aos reais valores da vida.

Vivemos, sim, uma experiên-

cia no mundo físico, desfrutando da presente encarnação, no entanto, a meta a ser atingida não é vencer no mundo, mas sim “vencer o mundo”, conforme sentenciou Jesus, ensinando como viver com honestidade, honradez, ética, respeito e com muito amor, esse notável sentimento que faz nascer a solidariedade, a fraternidade e o profundo desejo de que todas as criaturas tenham o seu lugar ao sol.

Portanto, espiritualmente, o que seria melhor? Empregar as nossas forças buscando usufruir de uma vida regada de conquistas materiais ou de vitórias espirituais? Pensar somente em nós, egoisticamente, como se fôssemos uma ilha isolada dentro do mundo ou agir coletivamente, ajudando a construir uma humanidade

“
Espiritualmente, o que é melhor? Empregar as nossas forças buscando usufruir de uma vida regada de conquistas materiais ou de vitórias espirituais?
”

ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Que venha 2014 e que chegue trazendo boas novas!

mes tenebrosos induzidos pelo tigre:

O marido que matou a esposa que o deixou...

O assaltante que fuzilou a vítima que reagiu ao assalto...

O homem que assassinou o motorista que provocou um acidente com seu carro...

O grupo de pessoas que linchou um criminoso...

O filho que apunhalou o pai...

A esposa que jogou ácido no marido...

O aluno que agrediu o professor...

Os exemplos são incontáveis, sempre envolvendo o tigre à solta.

Uma perguntinha, amigo leitor:

– Por que metade dos casamentos acaba antes de completados sete anos?

Certamente você evoca-

rá vários motivos, envolvendo pouca afinidade, divergência de ideias, incompatibilidade de gênios, dificuldades financeiras e até interferência da sogra.

Eu diria que esses e outros problemas estão apenas na periferia do furacão que destrói o casamento.

O epicentro é o tigre que os cônjuges não conseguem manter adormecido.

Quando ele acorda, marido e mulher falam e fazem o que é irreparável, acumulando tensões e ressentimentos que desembocam no divórcio.

Por isso, o que de melhor podemos fazer, nos momentos em que os ânimos se exaltam no lar, é orar muito e pedir a Deus, com todas as forças de nossa alma, que nos ajude a manter adormecido o tigre que mora em nós.

que proporcione oportunidades iguais a seus membros?

Ninguém está impedido de desfrutar o conforto que a vida material pode oferecer, desde que tenha obtido recursos honestos para isso; mas não seria mais importante, observando o prisma da vida eterna, sacrificar os interesses materiais, com o desejo de alavancar prosperidade espiritual?

A existência no corpo físico tem pouca durabilidade, é efêmera, passageira, sendo que a verdadeira vida é a espiritual, imortal, portanto, definitiva. Nossa permanência num corpo físico é importante, caso não fosse a Providência Divina não a teria instituído, mas qualificá-la como prioritária é cometer um grave erro de avaliação. Aliás, equívoco esse que tem gerado imenso desconforto, prejuízos e

dores em nosso coração, no seio familiar e em nosso meio social.

A serenidade que queremos e a paz que buscamos somente serão possíveis quando alongarmos os nossos olhares para vida futura, vivendo o presente como sendo “o último e servidor de todos” (Jesus – Marcos, 9:35), sem esperar ou cobrar nada de ninguém, mas na condição de fiel servidor de Jesus, pois é Ele o guia e modelo para a humanidade, sendo “o caminho, a verdade e a vida” (Jesus – João, 14:16).

Refletindo sobre a eternidade da vida, o que seria melhor, espiritualmente, ganhar notoriedade na Terra, não importando os métodos utilizados ou voltar um dia para o mundo espiritual, conduzindo a serenidade e a paz em nossa consciência?

Pensemos nisso...

E que essas boas-novas não se caracterizem apenas por um novo emprego, por um ano em que a casa própria será adquirida, ou ficará pronta, ou pelo ano da troca do carro usado, o ano da aposentadoria, o ano em que se terá o negócio próprio, o ano da viagem dos sonhos, o ano do (re) início do regime para emagrecer, o ano... bem, o ano de outros tantos sonhos e ensejos que projetamos para concretizá-los neste e em outros “novos anos”. Ah, sempre temos algo ou alguma coisa a melhorar, do simples ao mais complicado, a chegada do ano novo nos “cutuca”, mexe conosco!

Digo isso, caros leitores, pois esses são os sonhos que muitos de nós, encarnados, ainda necessitamos. Absolutamente nada contra eles, mas e as outras boas-novas?!

Bem, quem mandou ser espírita, não é mesmo?! Pois bem, à medida que nos aprofundamos nessa doutrina de consolo, sim, mas também de conhecimento, mais conscientes ficamos a respeito das nossas responsabilidades individuais e coletivas na construção de um planeta mais justo e mais humanizado. Os nossos compromissos morais e éticos no lar, no trabalho, no meio social e religioso são enormes e determinantes para o nosso bem-estar existencial, assim como daqueles que nesta encarnação estão conosco no lar, no trabalho, no meio social e religioso.

Então, mais que o carro novo, o regime, o “new look”, que 2014 chegue trazendo, como boas-novas, sinceros e edificantes propósitos de mais Paz, Fé, Amor, Esperança e acima de tudo Solidariedade. Isso mesmo... SOLIDARIEDADE!

Carecemos desse sentimento. Os seres humanos estão cada vez mais individualistas, muito preocupados com o seu bem-estar material, sua segurança e sua felicidade, mas não de uma forma coletiva. Precisamos deixar de nos preocupar apenas conosco próprios, incluindo aqui nossos familiares e amigos mais próximos. Quando agimos



Precisamos deixar de nos preocupar apenas conosco, incluindo aqui nossos familiares e amigos mais próximos



de uma forma individualista, só enxergamos nossa situação e pensamos, muitas vezes, de uma maneira egoística, do seguinte modo: “Ainda bem que a minha família não tem esses problemas”, ou “Graças a Deus que eu tenho um bom plano de saúde”, ou “Meus filhos já estão todos bem encaminhados na vida”, “Não me envolvo com os problemas dos outros, não costumo me meter na vida dos outros”... e assim por diante.

Não que não possamos ser

gratos por tudo o que de bom temos ou o que de bom nos acontece, e até mesmo podemos nos dar o direito de não nos envolvermos em questões delicadas ou complexas que dizem respeito às relações interpessoais. Refiro-me aqui a essas atitudes e pensamentos egoísticos, que nos impedem de olhar além das nossas situações cômodas, e ver o sofrimento, as intranquilidades do outro, que também permeiam a nossa existência. E, como todos estamos interligados, sabemos que o bem-estar coletivo também influencia e atua no “nosso mundo particular”.

Então, olhe que bela oportunidade de fazermos o nosso “checklist” de 2014, pois, curiosamente, essa expressão de língua inglesa pode ser também entendida como o ato de checar o curso de vida e carreira, as expectativas futuras e as necessidades momentâneas.

Pois bem, caros leitores, os compromissos morais nos chamam às reformas dentro e fora de nós, e aqui entra o nosso planeta, precisamos checar se estamos no caminho certo para concretizá-las. Nada como a oportunidade reflexiva que a chegada de um novo ano pode proporcionar, pois quase sempre nos encantamos com essa data mágica da troca de ano – e até de século – que se dá em uma fração de segundo.

Um feliz e próspero recomeço a todos! Saúde e Paz... e que venha 2014!

MEDICINA DA ALMA

Ismael Gobbo

Prece de Eurípedes Barsanulfo completa 100 anos

A bela obra em forma de poema foi escrita pelo grande vulto espírita de Sacramento (MG), Eurípedes Barsanulfo, em janeiro de 1914. Tanto na forma como no fundo, a prece de Eurípedes é tocante. Cheia de conteúdo e alta elevação espiritual, tem tudo a ver com o autor, um expoente do Espiritismo em terras brasileiras, admirado pelos espíritas do mundo todo.

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, lembra da emoção que sentiu ao declamar a prece em sua formatura na Faculdade de Medicina de Uberaba e das informações que recebeu da espiritualidade de que o Movimento de Medicina e Espiritualidade se iniciara naquele momento e ao influxo daquela oração. “Esta prece proferida por Eurípedes Barsanulfo, em um instante de meditação profunda, é um prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Encerrei com ela o meu discurso na solenidade de entrega dos diplomas da turma de 1962, em 14 de dezembro, representando os formandos. Até hoje encontro pessoas que se lembram dela. Recentemente, vim a saber, por informação do patrono das Associações Médico-Espíritas, dr. Bezerra de Menezes, que, naquela solenidade, com as vibrações da prece, inaugurava-se mais especificamente o Movimento de Medicina e Espiritualidade em nosso país. Tenho, portanto, uma ligação muito forte com ela”, revela a médica.

Medicina da Alma

“Na terapêutica complementar espírita, toda prece tem um valor inestimável. É uma das etapas primordiais da prática da Medicina da Alma. Reconhecemos com Mesmer, em comunicação dada na *Revista Espírita* de 1864, que ‘toda oração, filha da sinceridade e do dever bem cumprido,

com respeitabilidade moral e limpeza de sentimentos, permanece tocada de incomensurável poder’. Com justa razão, Alexis Carrel, Prêmio Nobel de Medicina, lembrou que a oração é ‘o mais profundo manancial de energia e perfeição, que se acha ao nosso alcance’. E enfatizou: ‘A oração é (...) a forma de energia mais poderosa que o homem é capaz de gerar. Na minha qualidade de médico, tenho visto enfermos que, depois de tentarem, sem resultado, os outros meios terapêuticos, conseguiram libertar-se da melancolia e da doença, pelo sereno esforço da prece.’ As palavras desses notáveis instrutores são um convite para que aproveitemos a força da oração. E refletem o mesmo ensinamento de Áulus (*Nos Domínios da Mediunidade*), que diz: ‘Através da prece, o doador expulsa dos seus próprios envoltórios as sombras que se acumulam nas lutas diárias, enquanto sorve do plano espiritual substâncias renovadoras para o seu próprio bem-estar’”, explica Marlene.

Ao recordar a história da prece “Deus”, que reflete um instante de profundo mergulho de Eurípedes na espiritualidade superior, desejamos não apenas recordar suas vibrações sublimes, mas fazer dela um hino de louvor ao Ser Supremo no dia a dia de nossas vidas. Assim, reproduzimos, abaixo, fazendo-a brotar do fundo do coração, a prece “Deus”, reconhecendo tudo que Eurípedes Barsanulfo fez e faz pelo Movimento Espírita brasileiro:



Deus

Eurípedes Barsanulfo

O Universo é obra inteligentíssima; obra que transcende a mais genial inteligência humana; e, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência; é a inteligência das inteligências; a causa das causas; a lei das leis; o princípio dos princípios; a razão das razões; a consciência das consciências; é Deus! Deus! Nome mil vezes santo, que Newton jamais pronunciava sem se descobrir!

Ó Deus, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da criação; na criancinha que sorri; no ancião que tropeça; no mendigo que implora; na mão que assiste; na mãe querida que vela; no pai extremo que instrui; no apóstolo abnegado que evan-

geliza as multidões.

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor do esposo; no afeto do filho; na estima da irmã; na justiça do justo; na misericórdia do indulgente; na fé do homem piedoso; na esperança dos povos; na caridade dos bons; na inteireza dos íntegros.

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro do vate; na eloquência do orador; na inspiração do artista; na santidade do mestre; na sabedoria do filósofo e nos fogos eternos do gênio!

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis; na relva dos vales; no matiz dos campos; na brisa dos prados; no perfume das campinas; no murmúrio das fontes; no murmurejo das franças; na música dos bosques; na placidez dos lagos; na altivez dos montes; na amplidão dos oceanos e na majestade do firmamento!

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios; no íris multicolor; nas auroras polares; no argênteo da Lua; no brilho do Sol; na fulgência das estrelas; no fulgor das constelações!

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas; na origem dos mundos; na gênese dos sóis; no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor e no sublime do infinito!

Ó Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: “Pai nosso que estais nos céus...” ou com os anjos quando cantam: “Glória a Deus nas alturas, Paz na Terra aos homens e mulheres da boa vontade de Deus.”

FONTE: site <http://www.forumespirita.net/fe/poesia/deus-euripedes-barsanulfo/>